

## Quartos menores

H vindo, displicente, com um rosto de quem sabe que rosto fazer, em todas as vezes que surge E é sempre quem surge, quem brota, como um bicho selvagem disposto a tudo, inclusive a fuga, ao sumiço. Nunca mais um domingo daqueles. A ideia de juventude cercando os dois, nos dias de sol. Daqui a 65 anos, vou lembrar disso, pensou, se a humanidade chegar até lá. Mas nada melhor do que um bom enredo, pra começar. Era um daqueles momentos que virariam história, daquelas que ele lia bem feliz, e devagar. Mas H não fica e novelas não envelhecem como a gente.

O calor fica, e as lembranças retornam quando ele surge, aquela voz, aquele fantasma de uma casa grande demais, com vontades grandes demais, ideias a flor da pele que pede demais. Como explicar essa linha temporal - um beijo pode durar por meses. É a prova de que um dos dois fica, e não é H. Todo mundo sabe que casas grandes demais tendem a ter vãos assustadores, vazios, não reparados.

E o que sobra? Contar essa novela pra qualquer um, para alongar a mágica, para dizer que viveu. Ah, a inocência das nossas paixões que duram pra sempre dentro da narrativa. É quem não quer terminar nada disso que se afasta a passos longos, sob qualquer desculpa, com uma convicção de que vai ser melhor assim, mas que sabe que, assim que virar as costas, vai sorrir meio sem graça, e rir de melancolia entre as estantes 269.1(B130) e 281.81, buscando aquele livro que queria tanto ter indicado, queria tanto falar a respeito com um alguém que não é mais quase nada.

No lugar, buscando esquecer aquele encontro em que pensava – porque sempre pensa, sempre pensa, mesmo no meio de um momento sublime – naquele instante entre estantes. Viveu aquilo! Aquele era o momento do qual se lembraria depois. E sofreria depois, meio sem aflição, com a gravidade dos romances, mas com a leveza recém aprendida de leitora, expectadora e atriz.

E H fica mais distante, piscando o olho, displicente. Mas é uma onda gigante que passa, interpretando o mundo como sua tela. E termina por contar o passar do tempo pelos domingos em que ninguém mais fala mais de literatura latino-americana, bandas locais, algum encontro mais jovem que as histórias, quartos menores, acordes maiores.